



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 6 – Advocacy em Bibliotecas Acadêmicas

O papel do bibliotecário no combate à desinformação: uma revisão sistemática da literatura sob a perspectiva do letramento informacional

The role of the librarian in combating misinformation: a systematic literature review from the perspective of information literacy

Graziella Chrysóstomo da Silva Moura – Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) –
graziella.moura@ead.ifpe.edu.br

Maria do Carmo Paiva – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) –
m.carmodepaiva@gmail.com

Resumo: A pesquisa teve por objetivo verificar como o bibliotecário pode atuar no combate à desinformação por meio do letramento informacional. O método constituiu um protocolo de revisão sistemática de literatura, com base nas diretrizes estabelecidas por Kitchenham e Charters. Foi realizado levantamento nas bases de dados da BRAPCI e CAPES, de artigos que evidenciassem a questão de pesquisa estabelecida. O resultado indicou a escassez de pesquisas que relacionem bibliotecário, letramento informacional e desinformação. Conclui-se que o bibliotecário tem um papel estratégico como educador e mediador da informação, sendo o letramento informacional uma ferramenta no combate à desinformação.

Palavras-chave: Bibliotecário. Letramento informacional. Desinformação.

Abstract: The research aimed to examine how librarians can contribute to combating disinformation through information literacy. The method followed a systematic literature review protocol, based on the guidelines established by Kitchenham and Charters. A survey was conducted in the BRAPCI and CAPES databases for articles that addressed the established research question. The results indicated a lack of studies connecting librarians, information literacy, and disinformation. It is concluded that the librarian plays a strategic role as an educator and information mediator, with information literacy serving as a tool in the fight against disinformation.

Keywords: Librarian. Literacy information. Disinformation.





1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos das últimas décadas, em especial o advento da internet, colocaram a informação no centro das atividades humanas, elevando-a à condição de capital intelectual intangível e configurando um novo modo de vida: a Era da Sociedade da Informação. Nesse contexto, a informação e a comunicação passaram a impulsionar o desenvolvimento econômico e social, enquanto as redes sociais digitais se transformaram em palcos de disputas pelo controle e pela manipulação da informação (Moura, 2023).

O confinamento social imposto pela pandemia levou ao aumento do consumo de conteúdos disponíveis na internet, que se tornou a janela de comunicação dos indivíduos com o mundo, especialmente pelas redes sociais. De acordo com Wardle e Derakhshan (2017), cenários de crise geram incertezas e contribuem para a exposição das pessoas à desinformação, que se espalha com mais facilidade nesses momentos. Dessa forma, desinformação e propagação de *fake news* tornaram-se desafios centrais para a sociedade contemporânea. Nesse cenário, o profissional bibliotecário, enquanto mediador da informação, pode desempenhar um papel estratégico na formação de usuários críticos e conscientes, atuando não apenas como gestor de acervos, mas como educador informacional que promove o uso ético, responsável e reflexivo da informação (Campello, 2009; Azevedo, 2020).

Ao assumir essa função educativa, o bibliotecário contribui diretamente para o desenvolvimento do letramento informacional no ambiente escolar e acadêmico. Segundo Gasque (2012), o letramento informacional (LI) constitui uma ferramenta que auxilia os indivíduos para habilitá-los de competências que permitem localizar, avaliar, utilizar e comunicar informações de forma ética e crítica, sendo uma ferramenta importante na luta contra a desinformação. O bibliotecário, ao utilizar-se do letramento informacional, é capaz de orientar os usuários na construção de um pensamento crítico, ajudando-os a identificar fontes confiáveis, distinguir fato de opinião e compreender os interesses por trás da produção e circulação de conteúdos informacionais.

A desinformação, enquanto fenômeno complexo, pode ser dividida em diferentes categorias: *disinformation* (informação deliberadamente falsa para enganar), *misinformation* (informação falsa disseminada sem intenção de causar dano) e



malinformation (informações verdadeiras utilizadas de forma distorcida ou fora de contexto para causar prejuízo), como define Segurado (2021), a partir dos estudos de Wardle e Derakhshan (2017). As formas de manipulação da informação se valem da carência informacional dos indivíduos, especialmente quando não possuem as habilidades necessárias para uma leitura crítica dos conteúdos. Nesse contexto, o letramento informacional torna-se uma resposta educativa e estruturante ao problema da desinformação, e o bibliotecário, um agente essencial na mediação desse processo, promovendo ações que capacitem os usuários a se tornarem conscientes quanto ao seu papel na sociedade da informação.

Diante da complexidade do tema e da diversidade de abordagens na literatura científica sobre letramento informacional, desinformação e o papel do bibliotecário, justifica-se a adoção do método de revisão sistemática da literatura (RSL) como estratégia metodológica. A revisão sistemática permite mapear, analisar e sintetizar criticamente os estudos existentes, proporcionando uma visão abrangente e fundamentada sobre o tema investigado. Conforme defendem Kitchenham e Charters (2007), esse método garante rigor e transparência ao processo de coleta e análise de dados teóricos, o que é essencial para identificar evidências e tendências nas pesquisas, além de sustentar decisões metodológicas e práticas futuras de forma fundamentada.

2 MÉTODO

A pesquisa adotou o Protocolo de Revisão Sistemática de Literatura como método, com o objetivo de identificar evidências relacionadas à atuação do profissional bibliotecário no combate à desinformação, por meio do letramento informacional. Para isso, utilizou-se a base Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI), realizando um levantamento em todos os artigos disponíveis provenientes dos 104 (cento e quatro) periódicos da área de Ciência da Informação disponíveis na base. E também, da Base do Portal de Periódicos CAPES, a fim de encontrar evidências para o tema proposto.

O protocolo seguiu os parâmetros estabelecidos por Kitchenham e Charters (2007) e destacados por Moura (2023), estruturados em três fases: planejamento, condução e divulgação dos resultados. Segundo Moura (2023, p. 42), o protocolo de RSL “consiste numa metodologia para identificar, avaliar e interpretar as evidências

disponíveis acerca de uma determinada questão de pesquisa ou fenômenos de interesse”. Assim sendo, a escolha da Revisão Sistemática de Literatura permitiu identificar lacunas na pesquisa em desenvolvimento e propor investigações futuras.

O modelo de RSL originalmente proposto por Kitchenham e Charters (2007) inspirou os autores Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020) a elaborarem um protocolo baseado em evidências, cujas três etapas: planejamento, condução da pesquisa e divulgação dos resultados estão representadas na Figura 1.

Figura 1 - Etapas do processo de RSL



Fonte: Elaborada pelas Autoras.

Para Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020), assim como em outros métodos de pesquisa, a questão de pesquisa constitui o elemento principal pelo qual perpassa todo o processo investigativo. Nesse contexto, a Etapa 1 – Planejamento, foi dedicada à sua formulação, apresentada no Quadro 1, sendo responsável por direcionar o protocolo de revisão sistemática.

Quadro 1 - Questão do Protocolo de Revisão

	De que formas os bibliotecários utilizam práticas de letramento informacional para combater a desinformação?
--	---

Fonte: Elaborado pelas Autoras

Uma vez definida a questão da revisão sistemática, a segunda etapa concentra-se no processo de condução da pesquisa. O objetivo desta etapa foi a de identificar e analisar a produção científica disponível na BRAPCI e no Portal de Periódicos CAPES, a



fim de selecionar os estudos relevantes que pudessem responder à questão de pesquisa estabelecida na etapa anterior, representada no Quadro 1. Para isso, adotou-se uma estratégia de busca específica, com seleção de descritores e critérios de inclusão e exclusão claramente definidos.

O levantamento dos artigos considerou um recorte de tempo que compreende os últimos 10 (dez) anos, sendo o período estabelecido entre os anos de 2015 e 2025. A delimitação temporal ponderou que, muito embora o fenômeno da desinformação estivesse em ascensão, pesquisas científicas que estudam o processo, apontam um aumento considerável da prática de desinformação a partir do início da pandemia de Covid-19. Dessa forma, o recorte temporal proposto permite abarcar tanto o período anterior quanto o auge do fenômeno, possibilitando uma análise mais abrangente e crítica de sua evolução e dos desafios atuais para o seu enfrentamento a partir do letramento informacional.

Os descritores utilizados para o levantamento dos trabalhos variaram em função das bases de dados utilizadas, uma vez que a BRAPCI e a CAPES possuem particularidades nos campos de busca. Dessa forma, foram formulados 2 (dois) grupos de descritores que compuseram as estratégias de busca:

Quadro 2 - Descritores utilizados para a busca

Descritores	BRAPCI	CAPES
D1	Bibliotecário AND fake news AND letramento informacional	Bibliotecário AND fake news AND letramento informacional
D2	Letramento informacional AND desinformação	Letramento informacional AND desinformação

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O campo de busca da BRAPCI permite a utilização de operadores booleanos AND, OR e NOT, para refino da pesquisa, quando selecionada a opção de busca booleana, equivalente a pesquisa avançada. A base não difere letras maiúsculas e minúsculas, não aceita o comando de restrição do termo ao adotar aspas. Além disso, ao exibir os resultados, não oferece filtros adicionais, como seleção por intervalo de datas dos artigos. Os filtros são aplicados no momento da descrição dos termos de pesquisa no campo de busca. E é necessário escolher entre utilizar filtros ou a pesquisa booleana.

2.1 Definição dos critérios de inclusão e exclusão

A definição dos critérios de inclusão e exclusão de documentos constitui uma etapa fundamental do protocolo de revisão sistemática da literatura. Nesse sentido, Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020) destacam a importância de identificar os estudos primários que oferecem evidências relevantes para responder à questão de pesquisa. Para as buscas realizadas nas bases de dados selecionadas, BRAPCI e CAPES foram definidos termos que caracterizam os critérios de inclusão e exclusão dos documentos a serem analisados, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 - Critérios de inclusão e exclusão

Crítérios	Descrição
Inclusão	Documentos que orientam sobre a função da biblioteca, biblioteca escolar e papel educativo do bibliotecário, fontes de informação na internet para pesquisa. Documentos que orientam quanto a compreensão dos termos: letramento informacional, desinformação e suas derivações: fake news, infodemia, <i>misinformation</i> , <i>disinformation</i> , <i>malinformation</i> . Documentos que relacionem a Covid-19 e o processo de desinformação.
Exclusão	Documentos que tratam dos termos: alfabetização informacional, habilidade informacional, resiliência informacional ou competência informacional. Documentos cujo estudo abordem a visão da Arquivística ou Linguística. Documentos que tratem de fraudes eleitorais que não pelo aspecto da desinformação, e o mesmo para os casos de saúde pública, sobretudo a Covid-19. Textos que não traziam o termo “letramento informacional” nem “bibliotecário” no título, resumo ou nas palavras-chave. Documentos que tratam exclusivamente de pós-verdade, desinformação ou censura. Documentos que tratem de outros serviços oferecidos pelas bibliotecas ou bibliotecários que não seja orientação à pesquisa em fontes de informações na internet para combate à desinformação e fake news. Trabalhos repetidos nas bases de dados.

Fonte: Elaborado pelas Autoras.

2.2 Sumarização e interpretação dos resultados

Após a definição dos procedimentos para a continuidade da condução da pesquisa, conforme o protocolo de revisão sistemática, verificou-se que a busca realizada na base de dados BRAPCI retornou um total de 74 (setenta e quatro) artigos, somados os descritores, dos quais 7 (sete) foram considerados relevantes para a pesquisa, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

A base de dados do Periódicos CAPES, somados os resultados obtidos por ambos descritores, retornou 17 (dezessete) artigos, dos quais 3 (três) se encontravam repetidos na BRAPCI, 2 (dois) foram utilizados e 10 (dez) descartados. Todos os resultados foram sumarizados e apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Sumarização dos artigos das bases de dados: BRAPCI e CAPES

BASE DE DADOS	TRABALHOS IDENTIFICADOS	AÇÃO	DESCRIPTORIOS	
			D1	D2
BRAPCI	74	Encontrados	4	70
	7	Selecionados	3	4
CAPES	17	Encontrados	2	15
	3	Selecionados	0	2
Total de trabalhos			91	
Total de trabalhos selecionados			9	

Fonte: Elaborado pelas Autoras.

A Tabela 1 mostra que foram extraídos 91 (noventa e um) artigos das bases BRAPCI e CAPES, dos quais 9 (nove) foram selecionados para compor a discussão da revisão sistemática da literatura, por contribuírem diretamente para a resposta à questão de pesquisa formulada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para as autoras, Santana e Costa (2021) o letramento informacional (LI) e a leitura crítica são essenciais diante da crise contemporânea da verdade. Elas observam que vivemos em uma sociedade na qual crenças pessoais frequentemente superam os fatos, gerando um terreno fértil para a desinformação. Dessa forma, Fernandes e Fernandes (2023) apontam o LI como uma prática educativa emancipatória, necessária desde a educação básica até o ensino superior, para desenvolver a habilidade de avaliar a informação de forma crítica e ética.

Oliveira e Souza (2021) argumentam que a desinformação é um pilar crítico que evidencia a necessidade de integrar o tratamento temático da informação com o letramento informacional. Para tanto, as autoras defendem uma ação conjunta entre bibliotecários, instituições e usuários, destacando que a manipulação e distorção de conteúdos nas redes sociais exigem um cuidado no tratamento e uso consciente da informação.

Santos, Souza e Lima (2022), assim como Ribeiro e Cruz (2023), defendem que as bibliotecas escolares são espaços privilegiados para desenvolver o LI e combater as fake news. No entanto, Santos, Souza e Lima. (2022) destaca em sua obra que muitas bibliotecas em Goiânia, por exemplo, carecem de ações estruturadas, o que limita seu impacto. Ribeiro e Cruz (2023), por outro lado, mostram que oficinas e atividades



planejadas por bibliotecários podem despertar o senso crítico dos estudantes desde o início da formação escolar.

Complementando os autores já citados, Ribeiro e Redigolo (2023) defendem a atuação do bibliotecário como mediador da informação com responsabilidade social. Para os autores, o profissional bibliotecário deve promover oficinas, palestras e projetos de extensão que envolvam diretamente a comunidade em práticas de letramento informacional. Luce, Soares e Estabel (2021) exemplificam isso em sua obra com uma capacitação voltada para idosos, demonstrando que o público idoso, por sua vulnerabilidade digital, se beneficia diretamente da mediação do bibliotecário no combate à desinformação.

Os autores analisados corroboram para a ideia de que a educação é a resposta mais eficaz contra a desinformação. Marques (2022), evidencia que a alfabetização digital e o letramento informacional constituem formas de preparar os indivíduos para o excesso de informações que gerou um cenário caótico, sobretudo com a pandemia de Covid-19. Estudos como o de Fialho *et al.* (2019) demonstram que intervenções diretas com estudantes do ensino médio, mesmo em pequena escala, produzem mudanças significativas na percepção crítica da informação.

Percebeu-se com a RSL que o letramento informacional é reconhecido por diferentes autores como uma competência essencial para enfrentar o fenômeno da desinformação. A atuação do bibliotecário é destacada como estratégica, uma vez que ele não apenas domina o processo técnico de organização da informação, mas também assume um papel educativo, de formação cidadã, ao capacitar os indivíduos para uma leitura crítica acerca do mundo digital. Essa discussão entre os autores demonstra que o combate à desinformação exige ações planejadas, contínuas e interdisciplinares, com a mediação do profissional bibliotecário nos ambientes escolares, universitários e comunitários.

4 CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender de que forma o profissional bibliotecário atua no enfrentamento à desinformação por meio do letramento informacional, e para tanto, adotou-se o método da revisão sistemática da



literatura (RSL). A partir da análise dos estudos selecionados nas bases BRAPCI e CAPES, foi possível constatar que, embora o tema da desinformação tenha ganhado relevância nos últimos 10 (dez) anos, especialmente após a pandemia de Covid-19, ainda são poucos os trabalhos que articulam os temas centrais deste estudo: bibliotecário, letramento informacional e desinformação.

Dos 91 (noventa e um) artigos analisados inicialmente, apenas 9 (nove) atenderam aos critérios estabelecidos e contribuíram efetivamente para a discussão. A escassez de publicações evidencia a necessidade de aprofundamento de estudos sobre o tema central da pesquisa, especialmente quanto ao papel educativo do bibliotecário como mediador da informação em contextos marcados por volume informacional e circulação de conteúdos originalmente falsos ou manipulados.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras se dediquem ao mapeamento de casos de sucesso na adoção do letramento informacional por bibliotecários como estratégia de enfrentamento à desinformação. Estudos podem além de enriquecer o campo da pesquisa, oferecer iniciativas inspiradoras para que outros profissionais desenvolvam ou adaptem suas ações, contribuindo para a formação de uma sociedade crítica, ética e capaz de diferenciar fatos de opiniões frente à crescente manipulação de informações em ambientes digitais, sobretudo em redes sociais.

É importante destacar ainda o alerta quanto à necessidade de ampliação dos espaços de atuação do bibliotecário exercendo o papel de educador. O domínio técnico das fontes de informação, adquirido também no contexto de formação universitária, deve ser acompanhado de práticas pedagógicas capazes de transformar o usuário em um agente crítico e autônomo na busca, uso e compartilhamento da informação, como prerrogativa do LI.

Por fim, a revisão sistemática permitiu consolidar e discutir a questão de pesquisa central para a área: De que formas os bibliotecários utilizam práticas de letramento informacional para combater a desinformação? A resposta a questão de pesquisa, embora parcialmente evidenciada nos poucos estudos localizados, carece de aprofundamento e sistematização, reforçando a necessidade de pesquisas aplicadas e a valorização do papel social e educador do profissional bibliotecário na condução do uso crítico e ético da informação.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, K. R. de. **Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo**: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes. 2020. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8595711. Acesso em: 30 jun. 2025.
- CAMPELLO, B. dos S. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- DERMEVAL, D.; COELHO, J. A. P. de M.; BITTENCOURT, I. I. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. In: JAQUES, P. A.; PIMENTEL, M.; SIQUEIRA, S.; BITTENCOURT, I. (org.) **Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa de Pesquisa**. Porto Alegre: SBC, 2020. Disponível em: <https://ceie.sbc.org.br/metodologia/index.php/livro-1/>. Acesso em: 30 maio 2025.
- FERNANDES, I. C.; FERNANDES, T. Letramento informacional no combate às fake news na educação. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 2, p. 41–51, 2023. DOI: 10.12957/redoc.2023.68237. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/68237>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- FIALHO, J. F.; *et al.* Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar. **Biblionline**, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/118209>. Acesso em: 20 maio 2025.
- GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília, DF: FCI/UnB, 2012.
- KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering. Technical Report EBSE 2007-001. **Keele**, UK, Durham University Joint Report, 2007.
- LUCE, B.; SOARES, L. V. de O.; ESTABEL, L. B. Letramento Informacional no combate às Fake News: aplicação de Objeto de Aprendizagem em uma capacitação para idosos. **Revista Bid**, Universitat de Barcelona, Barcelona, n. 46, jun. 2021. Disponível em: <https://bid.ub.edu/46/luce2.htm>. Acesso em: 5 jun. 2025.
- MARQUES, C. L. Letramento informacional: informação e desinformação nos tempos da COVID-19. **Revista Nova Paideia** - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 4, n. 3, p. 145-156, 2022. DOI: 10.36732/riep.vi.151. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/151>. Acesso em: 5 jun. 2025.
- MOURA, G. C. da S. **Letramento informacional**: o papel educativo do bibliotecário como suporte as práticas de pesquisa no ensino médio integrado. 2023. 346f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede



Nacional - ProfEPT) – Instituto Federal de Pernambuco, Olinda, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1166>. Acesso em: 30 jun. 2025.

OLIVEIRA, L. P. de; SOUZA, M. A. R. de. A desinformação como pilar da intersecção entre letramento informacional e tratamento temático da informação. **Liinc em Revista**, v. 17, n. 1, p. e5635, 2021. DOI: 10.18617/liinc.v17i1.5635. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5635>. Acesso em: 5 jun. 2025.

RIBEIRO, R. J. A.; CRUZ, N. C. As contribuições pedagógicas do bibliotecário escolar na promoção de letramento informacional em tempos de desinformação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 1, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/299066>. Acesso em: 30 maio 2025.

RIBEIRO, R. J. A.; REDIGOLO, F. M. O bibliotecário como aliado no combate às fake news no contexto da desinformação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 37, n. 2, 2023.

SANTANA, K. C.; COSTA, R. F. Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura crítica e do letramento informacional no combate às fake news. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 21., 2021. **Anais [...]** XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/193295>. Acesso em: 30 maio 2025.

SANTOS, A. P.; SOUZA, E. L. V.; LIMA, M. M. A função educativa das bibliotecas escolares no combate à desinformação e às fake news: estudo de caso das bibliotecas escolares de Goiânia/GO. **Informação & Informação**, v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/195103>. Acesso em: maio 2025.

SEGURADO, R. **Desinformação e Democracia**: a gas fakesontra as fake news na internet. São Paulo: Hedra, 2021.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. Information Disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making. **Council of Europe report**, 2017.